

PIBID ARTES UFSM: A IMPORTÂNCIA DA SALA DE ARTES E AS SUAS POSSIBILIDADES¹

Camila Koakutsu²

Douglas Dorneles Medeiros³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca discorrer sobre a importância da sala de artes e as suas possibilidades de transformação com base nas nossas vivências no PIBID Artes, na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Neste processo, como bolsistas atuantes na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, percebemos a necessidade de uma infraestrutura escolar que tenha de um espaço próprio para as artes com o intuito de desenvolver a liberdade criativa, a experimentação e a fruição artística. Assim, pensamos justamente em explorar a potencialidade da sala de artes e a influência que o espaço exerce em quem o habita, como os respectivos estudantes em conjunto com os arte-educadores, ademais, nas questões de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da criatividade.

Segundo Viñao Frago:

A escola é espaço e lugar. Algo físico, material, mas também construção cultural que gera fluxos energéticos. Com isso quero dizer mais uma vez que o espaço educa. (2001, p.77).

Uma problemática necessária de se apontar, é que a maioria das escolas, infelizmente, não detém de um espaço próprio para as artes e/ou não possuem uma grande gama de materiais,

¹Profª Dra. Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos (orientação) - Coordenadora do Subprojeto do Pibid Artes na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), intitulado "Práticas Arte/Educativas contextualizadas: criatividade e inovação na formação de professores";

Profª Adriane Carvalho Nunes- Professora supervisora responsável do Pibid na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, em Santa Maria (RS).

² Graduando do Curso de Artes Visuais – Licenciatura Plena em Desenho e Plástica na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e bolsista CAPES | camila.koakutsu@acad.ufsm.br.

³ Graduando do Curso de Artes Visuais – Licenciatura Plena em Desenho e Plástica na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e bolsista CAPES | douglas.medeiros@acad.ufsm.br

e por esses motivos, acentuam-se as limitações do sujeito no quesito das práticas artísticas.

METODOLOGIA

Nos percursos do desenvolvimento desse processo, exploramos diversos modos para aproximar os estudantes à experimentação de materiais, buscando assim, promover uma ampliação do repertório artístico e apresentar as várias vertentes que a arte é capaz de proporcionar. As práticas foram elaboradas pelo viés das intervenções artísticas, dos objetos tridimensionais e de materiais recicláveis. Há de ressaltar o discurso eminente, na Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, que a professora supervisora Adriane Nunes defende no âmbito das matérias-primas, a da reutilização de materiais que seriam comumente esquecidos e descartados sem a chance de serem retirados das suas finalidades de origem, podendo se subverter em algo novo, com outra intencionalidade.

Um dos trabalhos desenvolvidos na sala, com a utilização de materiais de reaproveitamento, cuja pesquisa resultou em diversas peças de vestuário e acessórios, foi apresentada na *Steam Party 8ª CRE 2023 – Mostra científica, Cultural e Tecnológica*, no Hotel Morotin em Santa Maria, no dia 12 de julho de 2023. Outro evento onde esta pesquisa foi divulgada, ocorreu no *Festival de Invenção e Criatividade (FIC 2023)*, localizado no Instituto Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, no dia 31 de outubro de 2023. Nestes eventos foram possíveis trocas de experiências, bem como a interação com um público de diversas idades.

Conforme afirma Dahmer em seu artigo intitulado “Apropriações: modos de operação com a Arte e a Educação”:

A liberdade que a arte contemporânea introduz para os processos artísticos, perpassa as apropriações pelos diferentes materiais e técnicas que adentram sua produção, assim como as problemáticas que colocamos em discussão ao trabalhar com esses elementos do cotidiano, com o que pode ser considerado refugio e comum, implicando sua incorporação no trabalho artístico. (2021, p.1-2.)

Dessa maneira, utilizamos dispositivos presentes no cotidiano dos alunos para discutirmos a arte, tanto no quesito dos materiais comuns, citados anteriormente, como nas obras de artistas que os rodeiam, gerando uma certa identificação. Podemos citar, por exemplo,

as diversas obras do artista Juan Amoretti espalhados na cidade de Santa Maria, e que, provavelmente, muitas pessoas têm conhecimento ou já passaram por alguma delas. É relacionar a Arte no contexto em que estão inseridos, sem descartar outros artistas e obras.



Colagem de figuras 1: Festival de Invenção e Criatividade, Porto Alegre, 2023, fotografias de autoria própria.



Colagem de figuras 2: Steam Party 8ª CRE 2023 – Mostra científica, Cultural e Tecnológica 2023, Santa Maria, fotografias de autoria própria.

Portanto, podemos pressupor que sem a sala de artes, as atividades que realizamos seriam inviáveis em um ambiente não preparado. O dinamismo que a sala proporciona, permitindo com que se possa trabalhar técnicas diferentes com diversas turmas, podendo-se fazer retomadas e continuações tranquilamente, e por ser uma sala adequada para tal uso, os materiais permanecerem na sala durante o fluxo das turmas. Dado a capacidade do ambiente ao comportar, em certa medida, um estoque de materiais que vai sendo organizado e reorganizado conforme o cronograma das propostas e das turmas, funcionando como um ateliê de artes que fica sempre à disposição.



Colagem de figuras 3: Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, 2022-2023, fotografias de autoria própria- a sala de artes antes das transformações ocorridas no ambiente.



Colagem de figuras 4: Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, 2023, fotografias de autoria própria - depois da transformação: proposta de intervenção sob os elementos presentes na sala, entre as intervenções, a composição de esculturas de papelão e desenho sobre manequim.



Colagem de figuras 5: Escola Básica Estadual Érico Veríssimo, 2023, fotografias de autoria própria- depois da transformação da sala de artes: suspensão de tecidos, papéis para uma arte coletiva, e o posicionamento de luzes e outros elementos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência resultou em diversos questionamentos e reflexões sobre a importância do espaço para o desenvolvimento integral do aluno, e principalmente, na constante reafirmação da Arte como instrumento de construção do conhecimento.

Primeiramente, tendo como base a Lei de Diretrizes e Bases, mais especificamente a Lei nº 14.333, de 2022, no qual exige "padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados" (Brasília, Art. 4º, IX, 2022).

Tendo em vista a legislação mencionada acima, é sabido por conta dos relatos de outros colegas do programa, que atuam em outras escolas do mesmo município, a inexistência de uma sala especificamente destinada às práticas artísticas. A falta deste espaço gera a interrupção do desenvolvimento dos processos criativos dos alunos por conta do curto período de tempo concedido às aulas de Artes na Escola, que variam entre 40 a 55 minutos, devido à necessidade de deslocamento dos materiais de trabalho.

Constata-se que a lei é inexecutável pelo que se propõe, especialmente no mobiliário, que é uma das principais discussões deste trabalho. É notória a falta de espaços adequados para tais práticas artísticas no ambiente escolar em geral, resultando em carência no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento do estudante. Além de limitar o arte-educador, tanto na questão da experimentação quanto a oferta de materiais aos alunos, nas propostas pedagógicas por causa do ambiente impróprio para tal finalidade. Em vista disso, SAVIANI enuncia que "a legislação constitui uma mediação entre a situação real e aquela que é proclamada como desejável, havendo a probabilidade de contradições e defasagens entre elas", isto é, uma lei benéfica, mas que nem sempre é aplicada na prática. Logo, para MOGNOL, o espaço produz "marcas nas estruturas mentais"(2007, p. 119), visto que o mesmo ambiente

educa, socializa, situa e ordena, além de interferir dentro e fora da escola e dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido, outras perspectivas são possíveis ao olhar para a sala de artes, como transformá-la no próprio objeto artístico de experimentações espaciais e volumétricas, onde os alunos podem transitar livremente pelo local e escolher com quais propostas artísticas eles querem trabalhar, modificar ou fazer intervenções nos objetos existentes na sala.

A proposta da “Sala Imersiva” foi pensada pela nossa professora supervisora Adriane Nunes e realizada em conjunto com os bolsistas, assim, dando ênfase que a arte está intrínseca no ser humano, ou seja, a arte é democratizada. Com esse pensamento, trazemos um trecho de DENARDI:

Existe ainda uma aura de erudição e especialização que envolve a arte. Como se arte, essa expressão intensa do espírito humano, fosse uma atividade apenas para um grupo seletivo de pessoas ou um mero produto com um “valor de mercado”. Mas não. Ela é para todos, tanto no sentido da produção quanto da recepção. E a escola tem papel fundamental na tentativa de mostrar o quão democrática a arte é, ou deveria ser. (2009, p.5).

Portanto, conseguimos sentir e visualizar a curiosidade e fascínio dos alunos e das demais pessoas que adentraram à nova ambientação criada. Tendo em mente a oportunidade de se ter um espaço próprio para as Artes, que não ocorre na maioria das escolas do Brasil. É possível dizer que o entusiasmo de estar na sala de artes, não é somente atrelado ao espaço físico, ou ao armazenamento de trabalhos e nem com os materiais, mas também é sobre todas as possibilidades criativas que isso implica, da liberdade de expressão e da sensação de pertencimento àquele lugar, experienciando o ser e o fazer.

REFERÊNCIAS

FRAGO, A. V.; ESCOLANO, A. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa.** Tradução de: VEIGA NETO, Alfredo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

CAMNITZER, Luis. Nem arte, nem educação. In: LOPONTE, Luciana; MOSSI, Cristian. **Arteversa, arte, docência e outras invenções.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2023. (p.30-37).

MOGNOL, Letícia Coneglian. **A arquitetura do espaço escolar: um espaço/lugar para a arte na educação.** In: PILLOTTO, Silvia Sell Duarte (Org.). **Linguagens da arte na infância.** Joinville: UNIVILLE, 2007. p. 118-128.

DENARDI, Christiane. **Relações entre a função social da arte e o ensino da arte nas escolas.** In: Revista de Educação do Colégio Medianeira, Curitiba, Ano III, nº 9, p. 4-7, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1983.

BRASIL. Lei Nº 14.333: **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 4 de maio de 2022.

DAHMER. Carin. **Apropriações: modos de operação com a Arte e com Educação.** Santa Maria, 2021.